

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 145
Período: de 09/10/04 a 15/10/04
Franca – Brasil

- 1-Procurador contesta AGU sobre transferência de militares**
- 2- Soldado brasileiro é ferido no Haiti**
- 3- Brasil deve produzir novo veículo blindado até 2010**
- 4- Discussão sobre programa nuclear brasileiro ganha força diante do anúncio da retomada da construção de Angra 3**
- 3- Soldado colega com tiro em alojamento do Exército**
- 4-Líder russo espera maior cooperação com o Brasil**
- 5- Vasp apresenta “nova” proposta ao Ministério da Defesa para renegociar dívidas**
- 6- Ex-militares haitianos protestam contra tropas da ONU lideradas pelo Brasil**
- 7- Pauta da Câmara dos Deputados impede envio de tropas a Angola**
- 8- Lei do Abate entra em vigor**
- 9-Base de Alcântara lançará o primeiro foguete após o acidente**
- 10- Brasil aponta lentidão no trabalho da ONU**
- 11- Forças Armadas brasileiras montam bases nas fronteiras com Bolívia e Paraguai**

Procurador contesta AGU sobre transferência de militares

O jornal *Folha de S. Paulo* informou que o procurador-geral da República, Claudio Fonteles, entrou com uma Ação direta de Inconstitucionalidade (Adin) para que seja declarada inconstitucional a interpretação dada pela Advocacia-Geral da União (AGU), que permite a transferência de militares e seus dependentes estudantes para universidades federais, venham eles de escolas particulares ou públicas. A ação foi ajuizada na sexta-feira (08), no Superior Tribunal Federal (STF). Recentemente, a Justiça Federal do Estado de São Paulo concedeu liminar, em ação civil pública proposta pelo Ministério Público, para suspender os efeitos do parecer da AGU. (Folha de S. Paulo – Educação – 11/10/04).

Soldado brasileiro é ferido no Haiti

De acordo com *O Globo*, um soldado brasileiro foi ferido no dia 09, durante um tiroteio entre as forças da Missão de Estabilização da Organização das Nações Unidas (ONU) e partidários do presidente destituído Jean-Bertrand Aristide. Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o soldado Luciano de Lima Carvalho, do 18.º Batalhão de Infantaria Motorizada do Rio Grande de Sul acompanhava 200 militares brasileiros numa operação de apoio à polícia haitiana, que tentava capturar criminosos e apreender armamentos na favela de Bel Air, em Porto Príncipe, quando foi atingido por um tiro no tornozelo. O estado de saúde do

militar é bom. (Folha de S. Paulo – Mundo – 09/10/04; O Estado de S. Paulo - Internacional – 10/10/04; O Globo – O Mundo – 10/10/04; Folha de S. Paulo – Mundo – 11/10/04; Jornal do Brasil - Internacional – 11/10/04; O Estado de S. Paulo - Internacional – 11/10/04; O Globo – O Mundo – 11/10/04; O Estado de S. Paulo - Internacional – 12/10/04).

Brasil deve produzir novo veículo blindado até 2010

O *Estado de S. Paulo* noticiou que o Exército está criando uma nova família de blindados sobre rodas que deve começar a operar até 2010. O jornal descreveu o novo veículo: um couraçado leve, forte e ágil, de fácil operação, apto a servir de plataforma para pelo menos três diferentes versões e, por fim, atraente para o mercado internacional. Segundo o jornal, uma pesquisa revelou que pelos menos 22 países da África, do Oriente Médio, da América Latina e da Ásia – todos eles bons parceiros comerciais do Brasil - teriam interesse em adquirir um produto militar com este perfil. Esta versão de veículos de combate das forças terrestres está atualmente em fase de especificação nos centros de tecnologia do Comando do Exército e deve aliar exigências operacionais com o perfil de produto comercial. O *Estado* esclareceu ainda que esse modelo de programa foi consagrado pela extinta empresa Engesa entre 1967 e 1989, que criou os blindados Cascavel, Urutu, Jararaca e Sucuri. A criação do veículo, que contará com oito rodas, tração integral 8x8 e peso médio de 16 toneladas, será levada a cabo pelo Comando do Exército, através da empresa estatal Indústria de Material Bélico (Imbel), tendo como provável parceiro o grupo europeu Eads. A Eads ofereceu para este fim o seu couraçado modular Pátria, um carro anfíbio com capacidade para transportar 13 homens equipados para ação, mais o condutor. Além disso, o Pátria pode apresentar-se ainda na forma de outros quatro diferentes arranjos: Veículo de Combate para Infantaria/Canhão 20 mm (IFV); Canhão Móvel 90 mm ou 105 mm (MG); Porta Morteiro Duplo 120 mm (Amos); e Centro de Comando, Comunicações, Controle & Inteligência (C3I). Algumas configurações deste veículo podem pesar até 26 mil quilos em condições de uso em batalha. Eduardo Marson Ferreira, diretor geral da Eads para o Brasil, afirmou que o Pátria é um veículo campeão de vendas. Para alguns especialistas da área técnica do Comando do Exército, esta é uma oportunidade para resgatar parte do patrimônio tecnológico da Engesa. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 10/10/04).

Discussão sobre programa nuclear brasileiro ganha força diante do anúncio da retomada da construção de Angra 3

Segundo o *Estado de S. Paulo*, a decisão do governo brasileiro de retomar a construção da usina nuclear de Angra 3 está mais ligada a questões estratégicas do governo que a fins energéticos. O principal objetivo do governo seria a conquista de um assento permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). De acordo com o jornal, a construção de uma terceira usina viabilizará o domínio da tecnologia de enriquecimento do urânio em escala industrial e conferirá maior peso ao país nas negociações das novas regras do Acordo de Não Proliferação de Armas Nucleares, que deve ocorrer em 2006. O

Estado esclareceu que, no intuito de evitar suspeitas de que o Brasil produza armas nucleares, o governo estaria disposto a assinar o protocolo adicional que permite acesso amplo dos inspetores da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) às máquinas ultracentrifugadoras utilizadas para enriquecer urânio. Uma fonte militar ouvida pelo jornal afirmou que caso o Brasil deseje desempenhar um papel mundial relevante, terá de firmar sua posição entre os países que dominam a tecnologia para produção de combustível nuclear, mas que não têm armas atômicas. Neste intuito, o governo brasileiro estaria trabalhando em duas frentes: a primeira delas consistiria no enriquecimento do urânio em escala industrial, o que colocaria o Brasil entre outros cinco países do mundo que dominam esta tecnologia; a segunda seria a montagem mecânica de reatores nucleares. Apesar de já ter sido apoiada pelo ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, pelo ministro da Defesa, José Viegas Filho, e pelo ministro de Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos, a posição de fortalecer o programa nuclear estaria enfrentando resistência por parte da ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff. O ministro da Ciência e Tecnologia afirmou, contudo, que não há relação direta entre a eventual decisão de retomar a construção da usina Angra 3 e as negociações do governo brasileiro para garantir um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU. Alguns funcionários da AIEA classificaram como “lamentável” a crença de que um país possa ter mais legitimidade internacional por conta de certa capacidade nuclear. Apesar destas declarações, porta-vozes de Agência se recusaram a comentar oficialmente a informação. O secretário do Meio Ambiente do estado de São Paulo, físico José Goldemberg, especialista em energia, acredita que se a posse de tecnologia nuclear fosse um critério válido para a conquista de uma cadeira permanente no Conselho de Segurança, países como a Índia e o Paquistão já fariam parte do organismo. O *Estado* informou que fontes estadunidenses indicaram que a reativação do projeto de construção de Angra 3 não alterará a postura do governo dos Estados Unidos frente ao Brasil. O embaixador do Brasil em Londres, José Maurício Bustani, defendeu, no jornal *Folha de S. Paulo*, o programa nuclear brasileiro. Bustani alegou que inúmeros boatos não-oficiais contra o Brasil levam a acreditar que esteja em curso “uma campanha de desinformação destinada a constranger o governo brasileiro para dele obter ‘concessões’ na área nuclear”. O embaixador lembrou que o Brasil, como todas as democracias, sujeita as iniciativas de Estado a controles constitucionais, que proíbe atividades nucleares para fins bélicos. Além disso, enfatizou o fato de o Brasil ser signatário de vários tratados internacionais e sujeitar-se a inspeções rotineiras da AIEA. (*Folha de S. Paulo – Opinião – 10/10/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 10/10/04*).

Soldado colega com tiro em alojamento do Exército

O jornal *Estado de S. Paulo* informou que o soldado Alesso Estevam Dantas Franca, de 19 anos, morreu na tarde do dia 09, após ser atingido por um tiro acidental de pistola 9 mm disparado por um colega, no alojamento do Exército na cidade de Jambeiro, no Vale do Paraíba (Estado de São Paulo). Os envolvidos estavam lotados no 57º Batalhão de Infantaria Motorizada do Rio de Janeiro e foram à cidade para apoiar atividades de ambientação e treinamento da 12ª

Brigada de Infantaria Leve Aeromóvel, que deverá substituir as tropas brasileiras que estão no Haiti no início de dezembro. O jornal *Folha de S. Paulo* completou informando que, segundo o coronel César Moura, responsável pelo setor de Comunicação Social do Comando Militar do Sudeste (CMS), o tiro não ocorreu durante o treinamento, já que as armas usadas em simulações possuem tiros de festim. O autor dos disparos foi preso, autuado em flagrante e está à disposição da Justiça Militar. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 11/10/04; O Estado de S. Paulo – Cidades – 12/10/04).

Líder russo espera maior cooperação com o Brasil

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, no último dia 12, o Presidente da Rússia, Vladimir Putin, disse esperar a intensificação da cooperação nas áreas militar e espacial entre país que governa e o Brasil. Segundo Putin, ministros russos preparam vários acordos para serem assinados em sua visita oficial ao Brasil, no próximo mês. O Vice-Presidente brasileiro, José Alencar, está na Rússia para acertar detalhes da visita. (Folha de S. Paulo – Brasil – 13/10/04).

Vasp apresenta “nova” proposta ao Ministério da Defesa para renegociar dívidas

Segundo os jornais *O Estado de S. Paulo*, *O Globo* e *Jornal do Brasil*, a empresa aérea Vasp teve sua “nova” proposta de renegociação das dívidas rejeitada pela Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária (Infraero), vinculada ao Ministério da Defesa. A proposta apresentada ao Ministério da Defesa sugeria o parcelamento, em seis vezes, da dívida de R\$ 11 milhões, contraída só nos últimos três meses. De acordo com informações da Infraero, essa proposta de parcelamento já havia sido apresentada e descartada. Segundo *O Estado*, a única possibilidade que a Vasp tem para iniciar algum tipo de negociação com a Infraero, inclusive a reversão da cobrança judicial, seria quitar, à vista, pelo menos metade da dívida, pagando o restante nos próximos meses. Na mesma data (dia 13), um grupo de funcionários da Vasp entregou um abaixo-assinado aos assessores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do ministro da Casa Civil, José Dirceu e do ministro da Defesa, José Viegas Filho, pedindo a ampliação dos prazos de pagamento das dívidas da companhia, tendo em vista a preservação da empresa e dos nove mil empregos diretos por ela gerados. Como indicado pelo *Informe Brasil*, a tentativa de renegociação das dívidas da empresa com o governo já havia sido iniciada na semana passada, quando o próprio presidente da Vasp, Wagner Canhedo, esteve com Viegas, o qual, segundo informou *O Globo*, também é presidente do conselho administrativo da Infraero. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 13/10/04; Jornal do Brasil – Economia – 14/10/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 14/10/04; O Globo – Economia – 13/10/04).

Ex-militares haitianos protestam contra tropas da ONU lideradas pelo Brasil

Segundo os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a onda de violência na capital haitiana, Porto Príncipe, iniciada desde de 30 de setembro, por partidários do presidente deposto Jean-Bertrand Aristide já deixou ao menos 46

mortos. Os rebeldes exigem o retorno do presidente e protestam contra a presença de tropas da Organização das Nações Unidas (ONU), lideradas pelo Brasil. De acordo com a *Folha*, a situação tende a agravar-se com a chegada dos ex-militares haitianos, um dos principais grupos responsáveis pelos distúrbios que afastaram Aristide, dificultando ainda mais a tarefa das forças de paz da ONU que tentam estabilizar o país. O plano de combater os grupos armados que exigem a volta do Ex-Presidente foi confirmado à *Folha* pelo principal líder do grupo, Remissainthe Ravix. O coronel Luiz Felipe Carbonell, oficial de comunicação social da missão brasileira no Haiti (responsável por Porto Príncipe), disse que o assunto é uma questão do governo do país e lembrou que os ex-militares não são considerados ilegais, mas estão desautorizados a portar armas. De acordo com o editorial do *Jornal do Brasil*, os soldados da força de paz da ONU (Minustah) já vivem sinais de um desgaste perigoso para as ambições geopolíticas do Brasil como líder emergente. Tendo em vista que as tropas brasileiras antes festejadas na chegada a Porto Príncipe em junho, agora fazem bloqueios ostensivos na capital. (*Folha de S. Paulo – Mundo – 13/10/04; Folha de S. Paulo – Mundo – 14/10/04; Jornal do Brasil – Brasil – 13/10/04; O Estado de S. Paulo – Internacional – 14/10/04*).

Pauta da Câmara dos Deputados impede envio de tropas a Angola

Segundo noticiou o jornal *O Estado de S. Paulo*, dezenove medidas provisórias e dois projetos em regime de urgência que estão trancando a pauta de votações da Câmara dos Deputados impediram a aprovação do envio de tropas para exercícios de treinamento de operação de paz em Angola este mês. O pedido de aprovação do envio dos militares - previsto em acordo com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - foi feito pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em mensagem ao Congresso em setembro. O governo chegou a cogitar o embarque sem a autorização, mas o presidente da Câmara, João Paulo Cunha, convenceu o Planalto sobre o risco desse tipo de precedente. (*O Estado de S. Paulo – Nacional – 14/10/04*).

Lei do Abate entra em vigor

Conforme matéria veiculada pela *Folha de S. Paulo*, ao contrário do que previa a Aeronáutica, o número de vôos desconhecidos no espaço aéreo brasileiro manteve-se estável após a publicação, há três meses, do decreto da Lei do Abate, que prevê a derrubada de aviões ligados ao tráfico de drogas que não se identificarem ou que se recusarem a atender a ordens de pouso. A lei entrou em vigor à meia-noite deste domingo (17), noventa dias após a publicação do decreto no “Diário Oficial” da União, prazo no qual o comando aéreo nacional divulgou o teor da lei no Brasil e no exterior, principalmente entre os países que fazem fronteira com a região amazônica. O jornal destacou que entre janeiro e julho deste ano, foram detectados 2.399 vôos desconhecidos. Segundo declarações do major-brigadeiro do ar - Comandante da Defesa Aeroespacial Brasileira - Atheneu Francisco de Azambuja, qualquer aeronave está sujeita ao tiro de destruição, mesmo que fique comprovada a existência de crianças entre os

passageiros. Ele diz que "qualquer artifício que o traficante utilize não o coloca acima da lei". O Ministério da Defesa e a Secretaria de Comunicação de Governo (Secom) estão providenciando panfletos e cartazes, bem como inserções em rádios para divulgar a lei. A Força Aérea Brasileira (FAB) diz que se empenhará para que a lei seja de fato operacionalizada. A Aeronáutica pretende gravar em áudio e vídeo todas as operações realizadas, de modo a comprovar a transparência do trabalho de fiscalização. A *Folha* pontua também que a autorização para o abate é exclusiva do Comandante da Aeronáutica, brigadeiro Luiz Carlos Bueno e, por fim, que apesar de regulamentada no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, a lei que permite a derrubada de aeronaves irregulares foi sancionada em 1998 pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso. (Folha de S. Paulo - Brasil – 15/10/02004).

Base de Alcântara lançará o primeiro foguete após o acidente

Conforme divulgado por *O Estado de S. Paulo*, pouco depois de um ano de ocorrência do acidente na plataforma de lançamento do Veículo Lançador de Satélite (VLS), no Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), no estado do Maranhão, um foguete de sondagem, o VSB-30, será lançado na base militar. Nesta quinta-feira (14), segundo informações da Aeronáutica, a janela da Operação Cajuana foi aberta e a qualquer momento pode haver um lançamento. O foguete desenvolvido pela Agência Espacial Alemã com o Instituto de Aeronáutica do Espaço (IAE), de São José dos Campos (no estado de São Paulo), tem como objetivo o estudo em ambiente de gravidade próxima a zero. Com 12,6 metros de altura, 2,6 toneladas e 400 quilos de carga útil, o VSB-30 deve permanecer 20 minutos no ar. (O Estado de S. Paulo – Ciência – 15/10/2004).

Brasil aponta lentidão no trabalho da ONU

Segundo o *Jornal do Brasil (JB)*, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, declarou nesta quinta-feira (14) sua insatisfação com o trabalho burocrático da Organização das Nações Unidas (ONU), no que tange ao desenvolvimento de projetos para reconstrução do Haiti. De acordo com ele, isto impede até mesmo ações mais simples como tapar buracos de estradas. O ministro argumenta que a lentidão dos procedimentos, tendo em vista a existência de inúmeras solicitações, dificulta a geração de empregos que beneficiariam os haitianos e contribuiriam para reduzir o clima de tensão. Ao tratar da violência, o jornal menciona que os rebeldes que depuseram o regime ameaçaram voltar às armas e tomar o lugar dos soldados brasileiros que compõem a missão de paz. Amorim adverte que isto só pode ser controlado quando estiver completo o quadro de efetivos militares previstos para a Minustah. A previsão era de 6.700 soldados e até agora se conta com apenas 3.000. (Jornal do Brasil – Internacional – 15/10/2004).

Forças Armadas brasileiras montam bases nas fronteiras com Bolívia e Paraguai

De acordo como o *Jornal do Brasil (JB)*, as Forças Armadas contribuirão oficialmente com a repressão do tráfico de drogas. Nesta quinta-feira (14), 3.700 homens das três forças (Exército, Marinha e Aeronáutica), deram início ao patrulhamento das fronteiras que são consideradas pela Polícia Federal (PF), as principais vias de entrada de drogas no Brasil. O início das operações das Forças Armadas coincidiu com a operação da PF no Rio de Janeiro que prendeu 21 integrantes de uma quadrilha internacional de tráfico de cocaína. O Comando Militar do Oeste (CMO) informou que os militares montaram barreiras ao longo da fronteira e farão buscas em estradas vizinhas. Além disso, toda a ação recebeu acompanhamento de satélites. O jornal indica que já resultados positivos, como a apreensão por soldados do Exército de 38 quilos de pasta base de cocaína. Ao todo são 51 postos militares montados nos Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. (Jornal do Brasil – Brasil – 15/10/2004).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br

O Globo – www.oglobo.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatorio@franca.unesp.br

O *Informe Brasil* é uma produção do **Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) do Centro de Estudos Latino-Americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), coordenado pelo Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre. É redigido por Adele Godoy (bolsista PIBIC/CNPq), Ana Cláudia Jaquetto Pereira (bolsista FAPESP) e Guilherme Miranda (graduandos em Relações Internacionais), sob a responsabilidade de Érica Winand (Pós-Graduanda em História/ bolsista CAPES). As informações aqui reproduzidas são de inteira propriedade dos jornais.

